

“Toda árvore está contida, segundo a sua idealidade, na semente. (...) Este tronco, esta variedade de folhas, de ramos, este perfume das flores, este sabor dos frutos, tudo isto que existe na árvore existia já na semente sem que, todavia, nela o pudéssemos discernir nem recorrendo ao microscópio.” – HEGEL

A DIALÉTICA DA SEMENTE E DA ÁRVORE

Há 40 anos uma semente preciosa fora lançada em terra fértil. Plantada oficialmente no dia 14 de dezembro de 1960, a Universidade Federal de Goiás é a semente que vingou, germinou, cresceu, floresceu e frutificou. Hoje, já é uma árvore frondosa.

Mergulhando um pouco na epígrafe de Hegel, talvez pudéssemos afirmar que a idéia de potência seja a que melhor qualifique a dialética da semente e da árvore. A semente é a potência através da qual se desencadeia, dinamicamente, a energia cumulativa e a força propulsora. A semente gera, deriva, projeta, desenha o amanhã. O futuro está na semente, porque esta contém a potência. E a potência viabiliza a ação, abre barreiras, desbrava perspectivas, ilumina o caminho à frente.

Com efeito, inferimos, como Hegel, que a realidade atual já existia – latente e implícita – na potência invisível da semente. Ora, então podemos concluir que a prosperidade atual da UFG já estava codificada na semente lançada pelos defensores da universidade pública e gratuita há quatro décadas. Como veremos adiante, uma personalidade empreendedora liderou o plantio desta semente, o Professor Colemar Natal e Silva, cujo mérito precisa aqui ser reconhecido.

Ao longo destes anos, a UFG tem participado ativa e bravamente do desenvolvimento científico, educacional, tecnológico e cultural do Estado de Goiás e do Brasil. A sua contribuição ao processo de construção da cidadania tem sido imprescindível.

Vale lembrar que o progresso da ciência e da tecnologia, orientado, particularmente, para a minimização das injustiças socioeconômicas, depende, fundamentalmente, da participação da universidade. Como diz Pierre Lévy:

“A prosperidade das nações, das regiões, das empresas e dos indivíduos depende de sua capacidade de navegar no espaço do saber. A força é conferida de agora em diante pela gestão ótima dos conhecimentos, sejam eles técnicos, científicos, da ordem da comunicação ou derivem da relação ‘ética’ com o outro.”

Neste contexto de alta competitividade, a universidade – real e virtual – se coloca como o espaço do saber por excelência. Não, meramente, espaço de navegação (e naufrágios informacionais), mas, sobretudo, lugar de construção e gestão do conhecimento sistematizado. A competência profissional, a eficiência administrativa, a produtividade científica e tecnológica, mas também a formação ética e estética dos cidadãos, dependem da defesa e do fortalecimento da universidade

pública.

Para prestar uma efusiva homenagem à nossa universidade, a revista **“Extensão e Cultura”**, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, produziu esta edição especial sobre a UFG, cuja história ainda possui poucos registros escritos. Por isso, a revista procura resgatar, através de reportagens, artigos e documentos, fatos significativos dessa história, focalizando, especialmente, o seu processo de criação e institucionalização. Com este gesto, rendemos a nossa cordial saudação à memória e à vida desta potência chamada Universidade Federal de Goiás.

Trata-se, é claro, de uma história inesgotável e inacabável, razão pela qual incentivamos a publicação de mais e mais textos sobre a história da UFG. Os textos ora publicados buscam não apenas remontar ao passado da instituição como também destacar importantes informações sobre o presente e a presença desta universidade.

Queremos agradecer com entusiasmo aos ex-reitores da UFG, Jerônimo Geraldo de Queiroz, Paulo de Bastos Perillo, José Cruciano de Araújo, Maria do Rosário Cassimiro, Ricardo Freua Bufaiçal, Joel Pimentel de Ulhôa e Ary Monteiro do Espírito Santo, pela prontidão com que se dispuseram a escrever seus artigos ou mensagens de congratulações à universidade.

Somos gratos também pela importante colaboração dos professores Ana Luíza Lima Sousa, Belkiss Spenziari, Egídio Turchi, Licínio Barbosa, Manoel Bueno de Brito, Moema de Castro e Silva Olival e Orlando Ferreira de Castro, que abordaram, de diferentes ângulos, uma parte da história da UFG.

Nossos reconhecimentos à Reitoria e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, apoio sem o qual não seria possível esta publicação. À Reitora, Profa. Dra. Milca Severino Pereira, apresentamos nossos agradecimentos também pela entrevista que nos concedeu, com exclusividade, para esta revista. Somos gratos, enfim, pela colaboração do Museu Antropológico, do Arquivo Geral, da Assessoria de Comunicação (Ascom) e de todos aqueles que contribuíram, de uma forma ou de outra, para a execução deste trabalho.

À oportunidade das comemorações deste 40º aniversário, podemos afirmar, com segurança, que a UFG é, efetivamente, uma realidade viva, repleta de experiências produtivas e riquíssima em possibilidades promissoras no ensino, na pesquisa e na extensão e cultura.

Semente dialética e árvore generosa,
parabéns, UFG!

Prof. Dr. Magno L. Medeiros da Silva
Coordenador de Cultura da PROEC-UFG